



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MODELAGEM SIMPLIFICADA: UMA PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE BASE DE MODELAGEM PLANA DE VESTIDO FEMININO

Simplified patternmaking: A proposal for optimizing the process of constructing a flat pattern base for women's dress

Nascimento, Sabrina Keitty Gomes; Mestre; Universidade Federal de Pernambuco, sabrina.keitty@ufpe.br¹
Vieira, Maria Regina de Araújo; Especialista em Gestão escolar; SENAI, gina.moda-a@gmail.com²

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um método de base de modelagem plana para vestidos femininos, elaborado a partir de poucas medidas e de fácil compreensão, fundamentado em uma pesquisa de campo realizada no Arranjo Produtivo Local (APL) do Agreste. Como resultado, propõe-se um método construído a partir da análise e integração de três referências de modelagem previamente consolidadas, que serviram como subsídio para a formulação da proposta simplificada.

Palavras chave: Modelagem plana feminina; Vestuário feminino, APL do Agreste.

Abstract: This article aims to present a basic flat patternmaking method for women's dresses, developed from a small set of measurements and designed for easy understanding, based on a field study carried out in the Local Productive Arrangement (LPA) of the Agreste region. As a result, a method is proposed that was constructed through the analysis and integration of three previously consolidated patternmaking references, which served as a basis for the formulation of the simplified proposal.

Keywords: Women's flat patternmaking; Women's clothing; Agreste Local Productive Arrangement (LPA).

¹ Doutoranda em Design no PPGDesign UFPE, atualmente é professora substituta na UFPE campus CAA, pesquisadora na área da modelagem, ergonomia e vestibilidade, Bolsista Capes.

² Especialista em Gestão escolar, Pedagoga pela Unopar, Professora especialista em Modelagem (In memoriam)



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

O presente artigo científico nasceu do legado deixado pela professora Maria Regina de Araújo Vieira (*in memoriam*), cuja trajetória acadêmica e compromisso com a pesquisa em moda e ergonomia marcaram de forma significativa este campo de estudos. Sua dedicação e rigor científico serviram de inspiração e alicerce para o desenvolvimento desta investigação. A continuidade desse trabalho é aqui assumida por sua aluna, Sabrina Nascimento, que busca honrar e ampliar o legado de sua professora, aprofundando a análise e propondo caminhos inovadores para a modelagem.

A moda como fenômeno social iniciou no final da idade média sempre atrelada às evoluções e à modernidade do ocidente. As roupas femininas eram basicamente as mesmas até o século XVI, reproduzindo modelos herdados. Subordinada pelos valores aristocráticos, a moda que buscava distinção iniciou entre os séculos XIV e XIX. A alta sociedade adotou um ritmo crescente de mudanças no vestuário, marcado por inovações sobretudo nos detalhes — ornamentos, cores, cortes e acessórios — enquanto as estruturas principais das roupas permaneciam relativamente estáveis (Lipovetsky, 2009).

Nesse contexto, foi necessário desenvolver métodos de modelagem que conseguissem acompanhar essas mudanças no vestir, a princípio as roupas eram feitas sob medida por alfaiates e posteriormente por costureiras e modistas. Até o século XV, as roupas eram confeccionadas de forma empírica, o chamado método quirográfico era utilizado como parâmetro para o corpo e reproduzir os moldes adaptando aos usuários (Theis, 2025).

No mesmo período nos EUA, com uma técnica semelhante, a “*pin to form*”, as roupas eram moldadas diretamente no corpo da cliente, com técnicas rudimentares e medição corporal com varas e pedaços de tecidos, onde cada alfaiate era detentor da sua própria técnica de modelar. Nos séculos XVIII e XIX, surgiram diversos sistemas e dispositivos de modelagem desenvolvidos para otimizar e simplificar o processo de confecção que auxiliassem as costureiras no corte das peças de vestuário (Kidwell, 1979).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Do século XIX ao XXI, destaca-se o método de modelagem 3D ou de corte natural, que funciona de forma mais intuitiva e orgânica, onde são considerados os volumes e as formas. É moldado ao corpo um tecido ou plástico onde copia-se medidas e formas corporais pra construção de trajes personalizados, essa técnica foi amplamente difundida pela alta costura nesse período (Theis, 2025).

Ao longo da história, diferentes transformações sociais impactaram diretamente a forma como o vestuário foi concebido e produzido. Panero e Zelnik (2002) destacam, por exemplo, que os períodos de guerra impulsionaram a necessidade de padronização das medidas corporais, de modo a viabilizar a produção em larga escala de uniformes. Foi nesse contexto que surgiram as primeiras pesquisas antropométricas, sobretudo durante a Primeira Guerra Mundial, com o objetivo de fornecer dados científicos que atendessem tanto à confecção de uniformes militares quanto às demandas ergonômicas da nascente indústria da aviação.

Na contemporaneidade, a modelagem plana é amplamente utilizada pela indústria para a confecção de moldes padronizados. Com o auxílio de instrumentos como réguas, papel, fita métrica e conhecimentos de geometria, torna-se possível elaborar uma base de modelagem plana, a partir da qual se realizam as transferências de modelo. Para garantir precisão e consistência nesse processo, faz-se igualmente necessária a utilização de uma tabela de medidas padronizada Silveira *et al* (2017).

No entanto, observa-se que os métodos tradicionais ainda exigem a utilização de um número elevado de medidas e apresentam relativa complexidade, o que dificulta sua aplicação de maneira ágil, especialmente diante das demandas do mercado contemporâneo. Embora existam diversos métodos de modelagem, a escolha de qual será empregado depende diretamente do contexto em que a empresa está inserida e do perfil do público-alvo a ser atendido.

[...] Independente dos procedimentos usados nos diferentes métodos, todos devem partir do traçado da “base” que é a representação do corpo humano. O importante é escolher uma base e trabalhar sempre com aquela que se considera a melhor para o perfil do consumidor da empresa e para dar unidade ao trabalho no contexto da empresa. A qualidade do produto depende, em grande parte, do setor de modelagem que além



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

de executar um modelo com a maior qualidade possível, deve também torná-lo viável de ser produzido (Silveira et al, 2017, p. 35).

Diante desse cenário, esta pesquisa de natureza qualitativa tem como objetivo geral apresentar um método de base de modelagem plana para vestidos femininos que utiliza poucas medidas e de fácil compreensão, sem comprometer aspectos fundamentais da ergonomia. O desenvolvimento do método simplificado de modelagem industrial proposto nesta pesquisa, ocorreu a partir de uma abordagem prática, fundamentada na análise comparativa de diferentes métodos tradicionais de construção de bases de modelagem, com foco na adaptação às demandas específicas do setor de confecções do Arranjo Produtivo Local (APL) do Agreste Pernambucano.

Baseado na metodologia de Glaser e Strauss (1967) e na análise paramétrica de Baxter (2000) a coleta consistiu, inicialmente, na pesquisa de campo com modelistas prestadoras de serviço que atuam no APL do agreste e posteriormente no levantamento e estudo de métodos consagrados de modelagem plana utilizados na indústria do vestuário. A partir dessa análise, foram identificados pontos comuns, variações no uso das medidas corporais, processos de traçado, bem como vantagens e limitações de cada sistema no contexto da produção seriada. Para construção dessa pesquisa foram utilizadas como referências bibliográficas principais: Brandão (1967), Duarte e Saggese (2008) e Mukai (2019).

A partir dessa reflexão, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais estratégias são empregadas pelas modelistas do Arranjo Produtivo Local (APL) do Agreste na construção de moldes, e de que maneira esses achados podem subsidiar a proposição de uma modelagem simplificada e otimizada para a elaboração de bases planas femininas?

Procedimentos metodológicos

Foi desenvolvida uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, adotando-se uma abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2017), os estudos exploratório-descritivos permitem investigar um fenômeno, descrevê-lo e levantar hipóteses, tendo como propósito o aprofundamento do conhecimento. A pesquisa foi realizada em duas etapas distintas. Para a etapa de diagnóstico, utilizou-se a *Grounded Theory* (Glaser



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e Strauss, 1967), que possibilitou compreender como as modelistas de Caruaru constroem decisões de modelagem e quais tabelas de medidas são escolhidas durante o processo, conciliando demandas do mercado e a diversidade corporal das usuárias. A partir das categorias emergentes, buscou-se propor uma alternativa metodológica que simplifique a construção de bases planas femininas. Para tanto, adota-se a análise paramétrica de Baxter (2000), entendida como um método capaz de identificar parâmetros críticos de um produto e organizá-los de forma a otimizar seu desenvolvimento. Essa integração metodológica permite que os achados qualitativos da *Grounded Theory* sejam traduzidos em variáveis-chave e parâmetros mensuráveis, favorecendo a proposição de um método de modelagem simplificada que responda simultaneamente às necessidades ergonômicas e às exigências produtivas do Arranjo Produtivo Local (APL) de confecções do Agreste.

A *Grounded Theory* consiste em um método qualitativo que busca gerar explicações teóricas fundamentadas nos dados empíricos, em contraste com abordagens que partem de hipóteses ou modelos previamente estabelecidos. Essa estratégia revela-se pertinente para o estudo, uma vez que o processo de tomada de decisão das modelistas, diante da ausência de tabelas de medidas que contemplem dados antropométricos do Brasil, ainda é um fenômeno pouco explorado cientificamente. O método possibilita compreender como essas profissionais conciliam as demandas do mercado com a diversidade dos corpos femininos, permitindo a identificação de categorias emergentes, a análise das inter-relações entre elas e a construção de uma explicação teórica sobre o processo de modelagem no contexto local.

O uso da metodologia de Glaser e Strauss (1967), envolve três etapas principais: (i) codificação inicial, em que as falas e observações são fragmentadas em unidades de significado; (ii) categorização, agrupando códigos semelhantes e estabelecendo relações entre eles; e (iii) formulação teórica, em que os resultados passam a configurar uma teoria substantiva, vinculada ao contexto estudado. Esse processo é sustentado pela análise comparativa constante, na qual os dados são continuamente confrontados até a saturação das categorias.

Assim, a *Grounded Theory* permite não apenas descrever as práticas das modelistas, mas também propor interpretações mais amplas que fundamentem uma proposta de modelagem simplificada. Ao transformar o



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

conhecimento tácito e empírico em categorias analíticas, o método contribui para a construção de bases conceituais que possam orientar a otimização do processo de desenvolvimento de moldes planos de vestidos femininos, oferecendo uma resposta científica e aplicada às lacunas observadas na padronização do vestuário popular.

Resultados

Codificação Inicial

Na primeira etapa, procedeu-se à fragmentação dos relatos das modelistas em unidades de sentido, destacando palavras-chave e expressões que revelam práticas, percepções e critérios utilizados no processo de modelagem. Entre os códigos iniciais identificados, destacam-se: “interpretação por foto”, “uso de bases próprias”, “avaliação da viabilidade do cliente”, “bases pré-prontas”, “adaptação de moldes”, “dependência da demanda do cliente” e “referência em tabelas de medidas (ABNT, Marlene Mukai, medidas próprias ou do cliente)”.

Essa codificação mostrou que a prática das modelistas é marcada por soluções empíricas e flexíveis, revelando tanto o uso de referências técnicas quanto a ausência delas em determinados contextos.

Categorização

A partir dos códigos iniciais, emergiram categorias analíticas que sintetizam padrões recorrentes:

- Processo criativo: interpretação de fotos, fichas técnicas ou peças enviadas pelo cliente; início do trabalho a partir de bases já existentes; ajustes posteriores conforme a aprovação do cliente.
- Uso de moldes base: divisão entre modelistas que utilizam exclusivamente bases próprias, aquelas que trabalham a partir das bases fornecidas pelos clientes e aquelas que conciliam as duas formas.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

- Referência a tabelas de medidas: diversidade de referências, incluindo normas da ABNT, manuais de modelagem (como Marlene Mukai), medidas próprias ou diretamente das clientes; parte significativa dos respondentes critica a defasagem das tabelas oficiais em relação ao padrão corporal brasileiro.
- Padronização de tamanhos: predominância do uso de PMG, coexistindo com o sistema numérico e, em alguns casos, com o tamanho único, sobretudo em segmentos de moda popular e infantil.

Formulação Teórica

Da análise das categorias, elaborou-se uma teoria substantiva que explica o processo de tomada de decisão das modelistas do APL de Caruaru: A modelagem é construída de forma híbrida, sustentada pela experiência prática, pelo uso flexível de moldes base (próprios ou de clientes) e pela interpretação criativa de imagens ou peças enviadas. A ausência de tabelas oficiais atualizadas e adequadas ao corpo feminino brasileiro gera uma prática predominantemente empírica, na qual a confiabilidade está menos vinculada às normas técnicas e mais à validação do cliente no processo de prova e ajuste. Nesse contexto, a padronização de tamanhos ocorre de forma simplificada (PMG, numérico ou tamanho único), refletindo tanto a necessidade de viabilidade produtiva das confecções quanto as limitações ergonômicas na adequação às usuárias.

Essa formulação teórica evidencia que o “tamanho único” e o uso recorrente de PMG são resultado de um processo social de acomodação entre a produção em massa e a diversidade corporal, e não de uma padronização científica.

Análise comparativa constante

Ao longo da pesquisa, os dados foram submetidos à comparação constante entre modelistas com diferentes níveis de escolaridade, tempo de atuação e segmentos atendidos. Observou-se que:



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

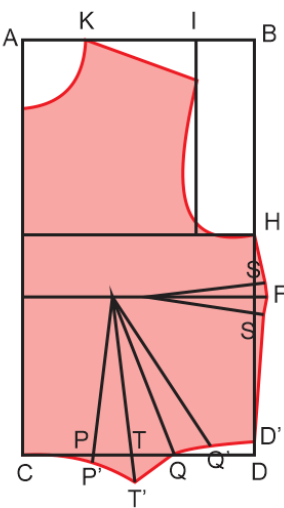
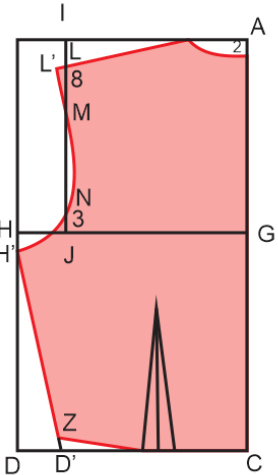
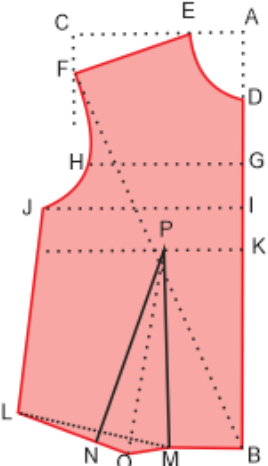
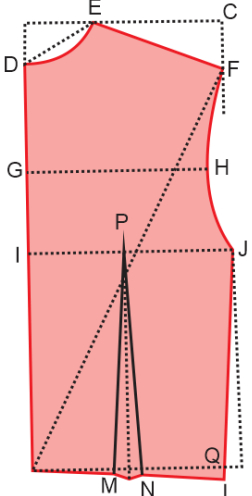
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

- Modelistas com formação em design tendem a recorrer mais a referências técnicas (ABNT, manuais de modelagem), enquanto as com menor escolaridade utilizam bases empíricas validadas pela experiência prática.
- Aquelas que atendem pequenas confecções priorizam rapidez e viabilidade econômica, utilizando moldes adaptados e tamanhos simplificados (PMG ou único).
- Já as que trabalham com sob medida ou clientes específicos buscam desenvolver moldes do zero ou adaptar tabelas.
- Apesar das diferenças de trajetória, há uma convergência na crítica à falta de tabelas antropométricas atualizadas, o que reforça a necessidade de repensar a padronização.

Análise Paramétrica

Na etapa de análise paramétrica, foram selecionados três métodos de modelagem como referência comparativa: o método de Gil Brandão (1967), consagrado na década de 1960 e considerado um marco histórico no ensino da modelagem no Brasil; o método de Marlene Mukai (2019), mencionado pelas próprias modelistas durante a coleta de dados e amplamente difundido na atualidade; e o método de Duarte e Saggese (2008), bastante utilizado em cursos técnicos e superiores de modelagem. A expectativa inicial era de que as modelistas relatassem espontaneamente os métodos empregados em sua prática, o que não se confirmou nas respostas. O formulário foi enviado a 30 modelistas, com retorno de apenas 13 participantes, sendo possível observar que as respostas relacionadas ao método utilizado foram pouco objetivas ou não mencionaram referências específicas. Essa ausência de clareza dialoga com pesquisas históricas de Kidwell (1979), que evidenciam que, por muito tempo alfaiates guardavam suas técnicas de modelagem como segredos profissionais, transmitidos de forma restrita e não sistematizada. Nesse sentido, a análise paramétrica busca sistematizar e comparar os métodos selecionados, identificando parâmetros convergentes e divergentes, de modo a subsidiar a proposta de uma modelagem simplificada e otimizada para o vestuário feminino.

TABELA 1: Análise paramétrica

Método		Características principais	Medidas utilizadas
Gil Brandão (1967)		Método tradicional, bastante usado em cursos antigos; base construída com etapas geométricas e cálculos matemáticos; foco na padronização numérica; maior rigor geométrico. Como desvantagem apresenta muitas medidas e um texto complexo que precisa ser interpretado antes da realização do traçado.	Busto, cintura, quadril, altura do quadril, altura do corpo, largura de costas, altura de ombro e medidas pré estabelecidas no método.
			
Duarte e Saggese (2008)		Semelhante ao método de Brandão (1967), Método sistematizado, presente em cursos técnicos e superiores; considerado intermediário entre a tradição geométrica e a praticidade; busca unir precisão e didática; utilizado como referência acadêmica. Como desvantagem apresenta muitas medidas para sua execução.	Busto, cintura, quadril, altura do quadril, altura do corpo, pescoço, altura das costas, altura do busto, separação do busto, largura de costas, altura de ombro e medidas pré estabelecidas no método.
			



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Marlene Mukai (2019)			Método contemporâneo, caracterizado pela simplicidade e acessibilidade. No livro de Mukai (2019), são apresentados diversos moldes, mas nenhum deles corresponde a uma base fundamental; todos partem de modelos específicos, o que facilita o processo de construção e aplicação prática pelo modelista. Como desvantagem apresenta muitas informações sobrepostas na imagem e não é uma base e sim um modelo pronto.	Busto, cintura, ombro, altura do corpo, comprimento total, largura do braço e medidas pré estabelecidas no método
-----------------------------	--	--	---	--

FONTE: Compilado das autoras (2025)

Apesar das diferenças, os três métodos convergem nos parâmetros críticos: busto, cintura, ombro, comprimentos, costas e quadril (exceto o método de mukai). A divergência está no nível de detalhamento: Gil Brandão (1967) é mais geométrico e técnico; Marlene Mukai (2019) simplifica para aplicação prática; Sônia Duarte e Sylvia Saggese (2008) equilibram rigor técnico e aplicabilidade didática. Essa análise paramétrica mostra que é possível selecionar um conjunto mínimo de medidas (busto, cintura, quadril, costas, ombro e comprimento) para propor uma modelagem simplificada, sem perder a estrutura essencial para construção de bases.

Proposta de base de modelagem para vestido

Para a construção do método simplificado, optou-se por preservar a lógica geométrica, característica comum aos métodos de Mukai (2019), Brandão (1967) e Duarte e Saggese (2008). Entretanto, procedeu-se à



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

remoção da pence, presente nos três métodos, tendo em vista que a proposta busca simplificar a elaboração da base, permitindo que eventuais ajustes sejam incorporados posteriormente, durante o processo de transferência do modelo. O objetivo central do método é viabilizar uma planificação bidimensional das medidas corporais de forma mais acessível e ágil. Foi igualmente mantido o uso de letras de referência para orientar o posicionamento das medidas na construção do diagrama, assegurando clareza e sistematização no traçado.

As medidas essenciais consideradas derivam dos três métodos analisados: busto, cintura, quadril, largura de costas e comprimento do corpo. Vale salientar que a base proposta também pode ser utilizada para a construção de blusas, sendo a linha R–S correspondente à linha de delimitação do comprimento da blusa. No que se refere à manga, esta não foi elaborada a partir da análise paramétrica, mas sua inclusão mostrou-se necessária em função da perspectiva mais ampla do trabalho, que visa propor um método simplificado de base de modelagem plana, aplicável ao contexto produtivo do Arranjo Produtivo Local (APL) do Agreste, contribuindo para a padronização e otimização dos processos de confecção. A partir desse método de base é possível desenvolver qualquer vestido ou blusa a partir da planificação das medidas do corpo feminino, é importante salientar que para a transferência de modelo é necessário inserir as margens de costura e medidas que proporcionem a execução dos movimentos tornando a peça ergonômica. Essas escolhas devem partir do olhar do modelista e escolha dos materiais têxteis, aviamentos e prototipagem da peça.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

TABELA 2: Método simplificado de modelagem plana para vestido

Traçado da frente	Instruções:
	AB/CD- Altura da blusa (Altura do ombro até a cintura + altura do quadril+ 40 cm) AC/BD- $\frac{1}{4}$ do contorno do quadril AE= Altura do ombro até a cintura AG= Altura do busto (metade de AE) AL/ GI = $\frac{1}{2}$ do costado. AN/AO = Metade de $\frac{1}{3}$ do costado. LM= Descida do ombro (4 cm). J= Metade da cava (MI). Recuo de 1 cm. GH= $\frac{1}{4}$ do contorno do busto. EF= $\frac{1}{4}$ do contorno da cintura. ER- Altura do quadril (traça uma linha perpendicular) * Após a construção do diagrama, recomenda-se o uso da régua de alfaiate e/ou curva francesa para o traçado das curvas



20º COLÓQUIO DE MODA

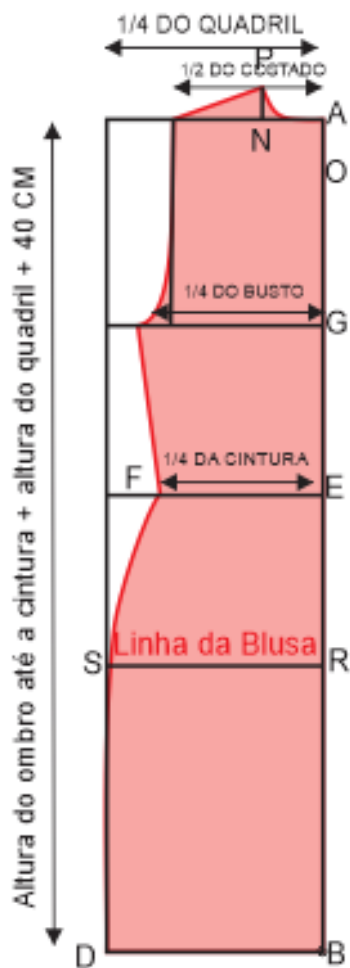
17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Traçado das Costas



AB/CD- Altura da blusa (Altura do ombro até a cintura + altura do quadril+ 40 cm)

AC/BD- $\frac{1}{4}$ do contorno do quadril

AE= Altura do ombro até a cintura

AG= Altura do busto (metade de AE)

AL/ GI = $\frac{1}{2}$ do costado.

AN = Metade de $\frac{1}{3}$ do costado.

GH= $\frac{1}{4}$ do contorno do busto.

EF= $\frac{1}{4}$ do contorno da cintura.

ER- Altura do quadril (traça uma linha perpendicular)

NP= Subida de 4 cm.

* Após a construção do diagrama, recomenda-se o uso da régua de alfaiate e/ou curva francesa para o traçado das curvas



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

modelos depende, sobretudo, da aprovação do proprietário da marca. Dessa forma, o método garante flexibilidade ao modelista quanto à adoção de tabelas de medidas, ao mesmo tempo em que reforça sua relevância para assegurar qualidade e padronização no vestuário.

Referências

BAXTER, Mike. Projeto de Produto- Guia prático para o design de novos produtos In: PAZMINO, Ana Verônica. **COMO SE CRIA**- 40 métodos para design de produtos. São Paulo. Blucher, 2015.

BRANDÃO, Gil. **Aprenda a Costurar**. Estado da Guanabara, 1967.

DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem Industrial Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cleo Rodrigues, 2008.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. New York: Aldine, 1967.

KIDWELL, Claudia B. *Cutting a Fashionable Fit: Dressmakers' Drafting Systems in the United States*. *Smithsonian Studies in History and Technology*, número 42, 163 páginas, 70 figuras, 4 tabelas, 1979.

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da; LOPES, Luciana Dornbusch. **Modelagem básica do vestuário feminino**. Florianópolis: UDESC, 2017. E-book. 233 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução de Maria Lúcia Machado. Tradução de Maria Lúcia Machado; São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MUKAI, Marlene. **Modelagem Prática Para Confecção de Roupas em Tecido Plano**. Editora clube dos autores. Toledo-PR. Clube da Costureira, 2019.

THEIS, Mara Rúbia. **Sistema de Interação Humano-Vestuário-Ambiente (SI_HVA)**: Toolkit de ergonomia integrada à modelagem de roupas. 2025. 418 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2025.